



**CÂMARA MUNICIPAL DE BAIÃO**  
**Reunião de Câmara**

**ATA N.º 09**

**REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE BAIÃO**

**REALIZADA EM 11 DE MAIO DE 2022**

Aos onze dias do mês de Maio de dois mil e vinte e dois, comigo, Ana Paula Pinto Carneiro, Técnica Superior, ao abrigo da alínea a) do n.º 2 do artigo 35.º e do n.º 2 do artigo 57.º da Lei N.º 75/2013, de 12 de Setembro, compareceram, no Edifício dos Paços do Concelho, para realização da Reunião Ordinária desta Câmara Municipal, o Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Joaquim Paulo de Sousa Pereira e os Exmos. Membros da Câmara: -----

Paulo Adriano Guedes Portela -----

Anabela Rodrigues Cardoso -----

Henrique Gaspar Ribeiro -----

Célia Maria da Conceição Alves Pereira Azevedo -----

José Manuel Lima Soares -----

**Ausências:** Senhores Vice-Presidente da Câmara, Filipe Manuel da Cunha Ferraz Fonseca e Vereador José Manuel Lima Soares, por motivos de natureza pessoal, tendo a Câmara considerado as faltas como justificadas. -----

Participaram ainda nesta reunião, o Senhor Chefe da Divisão de Gestão Administrativa e Recursos Humanos, Dr. Joaquim Pereira Pinto de Azeredo. -----

Pelas catorze horas e trinta minutos o Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, declarou aberta a reunião com a seguinte ordem de trabalhos: -----

- I. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO ANTERIOR**
- II. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA**
- III. PERÍODO DA ORDEM DO DIA**
- IV. PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO**

- I. APRECIÇÃO E VOTAÇÃO DA ATA DA REUNIÃO ANTERIOR**



## CÂMARA MUNICIPAL DE BAIÃO

### Reunião de Câmara

A ata da reunião ordinária realizada no dia 27 de Abril de 2022, cuja leitura foi dispensada por a mesma ter sido previamente distribuída a todos os Vereadores, foi posta à discussão e aprovada por unanimidade.-----

#### II. PERÍODO DE ANTES DA ORDEM DO DIA

O Senhor Presidente da Câmara colocou à consideração dos Senhores Vereadores a possibilidade da próxima Reunião de Câmara agendada para o dia 25 de maio, poder ser adiada para o dia seguinte (26), à mesma hora. Os Senhores Vereadores, não apresentaram qualquer inconveniente e concordaram que a Reunião se realizasse no dia 26 de maio, quinta-feira, às 14H30, no Salão Nobre do Edifício dos Paços do Concelho. -----

De seguida a Senhora Vereadora Anabela Cardoso interveio para deixar o registo de algumas iniciativas que se realizaram desde a última reunião, nomeadamente no dia 3 de maio, em que participou numa reunião com a DGESTE, sobre a redução da oferta formativa do Tâmega e Sousa, onde foram ajustados os cursos profissionais para o próximo ano letivo. Conversações que também decorreram com aquela entidade por causa do reordenamento da rede escolar, onde está em cima da mesa a possibilidade de encerramento dos jardins de infância que têm menos de sete alunos inscritos. Ainda no âmbito da Educação, o encerramento no dia ontem, das ações de prevenção rodoviária que se têm estado a desenvolver nos três agrupamentos com o primeiro ciclo, apoiadas pela GNR e o piloto Filipe Nogueira, bem como uma conferência para os alunos do ensino secundário, na Escola de Baião. Assinalou ainda o evento que decorreu no passado fim de semana no Mosteiro de Ancede, o A-Douro - Ciclo Cinema no Douro, de Manoel de Oliveira, alegando que foi a primeira iniciativa depois das obras que ainda decorrem. Tratou-se de um evento que teve várias atividades e que, de uma forma geral, decorreu de forma positiva, com bastante público assistir, o que também nos dá uma boa perspetiva para aquilo que poderá vir a ser o Mosteiro de Ancede. -----

O Senhor Vereador Paulo Portela cumprimentou o Senhor Presidente Câmara e os demais presentes, bem como aqueles que vão acompanhando as reuniões lá em casa, apelando à participação de todos nas atividades da autarquia e principalmente na vida pública. Referiu que é importante que as pessoas participem, não se deixem condicionar e manifestem as suas ideias, nos sítios próprios. Felicitou a Senhora Vereadora do Pelouro da Cultura, pela iniciativa que decorreu no Mosteiro de Ancede, o A-Douro, onde esteve presente na sexta-feira e no domingo. Disse que foi uma iniciativa de louvar, com cultura diferente daquilo a que andamos habituados e que se deve repetir. No entanto, perguntou se a Câmara já está a tratar da dinamização do Mosteiro, dado que as obras estão a ficar concluídas e muito dinheiro gasto. Depois disse que, honestamente, gostou muito do que viu, e que, por isso, aquele espaço merecia ter um diretor geral com alguma dimensão, que pudesse fazer dele um encanto da região e até do país. Pensa que, com a contratação de alguém independente já com



## CÂMARA MUNICIPAL DE BAIÃO

### Reunião de Câmara

algumas provas dadas na vida pública e que conhece a cultura, seria importante para que se possa aproveitar definitivamente aquele mosteiro, e, no fundo, para o fim que foi projetado. Portanto, na sua opinião, ter um diretor geral ou um diretor artístico, com as devidas autonomias, com um orçamento próprio, para colocar o Mosteiro da Ancede, na agenda nacional seria muito importante. Depois, felicitou também a Câmara pela inauguração do novo edifício que vai acolher alguns serviços da autarquia e que vai dar as melhores condições aos colaboradores da autarquia. Aproveitou para lembrar que, pelo facto de ficarem alguns gabinetes vazios, pudessem agora passar a dispor de um gabinete de trabalho e para receber munícipes, solicitação já feita em devido tempo e que compreendeu que até esta altura, se calhar não era possível. Disse que gostou da obra, com um bom projeto e que é digna para quem vai para lá trabalhar, e, portanto, a Câmara está de parabéns. Disse que o Senhor Presidente no discurso de inauguração do novo edifício, elogiou um dos colaboradores que trabalha na Autarquia na área das obras, Senhor Justino Ribeiro, uma pessoa com grande capacidade técnica, que tal como ele próprio e outros colaboradores têm uma relação de amizade e até de admiração, sentimento partilhado pela grande maioria dos colaboradores da Autarquia. No entanto, disse que gostava de saber qual é o vínculo que tem hoje com a Câmara, dado que o Senhor Presidente referiu que já podia estar reformado. Referiu que o tema da transferência de competências tem sido muito badalado na imprensa e muitas autarquias de grande dimensão, como a de Oeiras, queixam-se que as verbas não são suficientes. Disse que, não querendo fazer juízos de valor ao Governo, isto é “tirar a água do capote”, ou seja, determinadas responsabilidades chatas e que dão trabalho, são transferidas para as Autarquias e depois o dinheiro transferido não chega, tal como já se manifestou, não muito satisfeita a própria Presidente da Associação Nacional de Municípios Portugueses. Por isso, acha estranho que a Câmara de Baião tenha aceite tudo e concorde com tudo o que lhe é imposto, sendo certo, de que lá mais para a frente terá a noção do que tudo isto implica. No fundo, defendeu que a Câmara se deveria juntar àquelas que durante estes últimos dias têm levantado a sua voz, porque o motivo da transferência de competências deixa todas as Autarquias a pensar muito sobre a descentralização, que a ser assim, será boa para os serviços centrais. Referiu ainda, que a Câmara de Baião, faz o contrário, pois há serviços prestados durante 15 anos e muito bem feitos por outras instituições da área social, e que agora está a chamar e a centralizar na Autarquia. Por um lado, a Câmara aceita a descentralização do Estado Central para as autarquias, mas por outro lado, quando toca a descentralizar para as instituições, já não concorda. Perguntou porque não se deixa que as instituições, que estão ainda mais próximas da comunidade, continuem a prestar esses serviços, mas este assunto, com certeza, continuará a ser debatido durante este mandato. Salientou que os recursos financeiros não são infindáveis, e, por isso, espera que no futuro, o atual Executivo não venha a ter necessidade de recorrer a empréstimos bancários, para depois cumprir com as promessas eleitorais que fez. Depois, disse ao Senhor Presidente que na última sessão da Assembleia Municipal teve oportunidade de saber uma informação que desconhecia e que pensava já existir, e por isso, lançou o desafio ao atual Executivo, para a implementação de um processo de contabilidade analítica, que nos dias de hoje, numa gestão moderna e num processo



## CÂMARA MUNICIPAL DE BAIÃO

### Reunião de Câmara

normal em várias organizações de sucesso, já é normal, pois permite saber o que é que se gasta efetivamente em cada atividade. Assim, todos ficam a saber como são aplicados os diversos recursos autarquia, nomeadamente recursos humanos, financeiros e materiais. Depois, referiu que lhes tem chegado várias queixas sobre o aumento da taxa de lixo que é pago juntamente na fatura da água, lembrando que esse aumento é da responsabilidade só da Câmara e que o PSD votou contra. A seguir, disse que pela primeira vez um Vereador da Oposição pediu para visitar as obras e aproveitou para agradecer aos serviços, ou seja, a quem articulou com os serviços das obras e também ao técnico que fez o favor de o acompanhar na visita. Alertou para as regras de utilização dos equipamentos de segurança não estarem a ser devidamente cumpridas, estando, por isso a por em perigo, além dos colaboradores, as suas famílias. Porque se um colaborador tiver um acidente no fim da cadeia, as famílias é que ficam prejudicadas, criando instabilidade no seio das mesmas, e, portanto, para além do aspeto económico, as empresas também não ficam nada bem. Mas isso, é secundário comparado com os danos físicos e até morais que podem daí advir. Defendeu que seria importante que, cada vez mais, fosse implementado um controlo apertado, no aspeto da higiene e segurança no trabalho. Alertou também para a falta de documentação dos colaboradores das empresas que estão em obra, bem como para a não existência de autorizações de subempreiteiros, e, o custo da obra, que existe em poucos casos. Alertou ainda para a questão da verificação do cumprimento do caderno de encargos e da aplicação de materiais devidamente justificados e homologados, que em alguns casos também não é assegurado. Depois, em relação ao cumprimento dos prazos das empreitadas lembrou que estar a dar prorrogações, pode-se estar perante ações graciosas, que podem ser uma maneira de beneficiar as empresas em detrimento daquelas que concorreram e que queriam cumprir o prazo. Alertou também para o facto de, agora a pandemia servir de justificação para tudo. Relativamente ao caso da zona industrial, referiu que quando as pessoas forem comprar os lotes e perceberem o valor que vão ter que gastar na construção para fazer algum equipamento, vai afastar as pessoas, porque em nada vai beneficiar os compradores. No entanto, disse que se deveria acelerar o processo de atribuição de lotes, uma vez que o projeto está pronto, já se sabe as dimensões e o número de lotes, para que quando a zona industrial estiver toda concluída, já se ter os lotes atribuídos e as empresas com os projetos prontos para acelerar este processo, dado que já se arrasta há demasiado tempo. -----

O Senhor Presidente da Câmara agradeceu as intervenções proferidas pelos Senhores Vereadores. Em relação à intervenção da Senhora Vereadora Anabela Cardoso disse que não havia nada a acrescentar. Em relação à intervenção do Senhor Vereador Paulo Portela, sobre a participação cívica dos cidadãos disse que estava perfeitamente de acordo e subscreve que as pessoas devem participar nas mais diversas formas na vida pública, e obviamente, que não se deixem condicionar e que cada cidadão seja, acima de tudo, igual a si próprio e se envolva na construção daquilo que é o seu presente e o seu futuro. Sobre a referência que fez ao Mosteiro de Ancede disse que haviam duas



## CÂMARA MUNICIPAL DE BAIÃO

### Reunião de Câmara

coisas a fazer, uma delas muito importante era fazer a obra e não vender aquele equipamento, assinalando aqui, também a evolução do PSD, e ainda bem, que em tempos defendia a sua venda. Depois daquele empreendimento estar concluído, que se espera seja agora proximamente no Verão, o desafio maior é efetivamente dar-lhe vida, e, portanto, disse que ficasse descansado, pois a Câmara já está a trabalhar nisso há muito tempo. Aliás, esta iniciativa que ocorreu no passado fim de semana, nem era suposto que ocorresse porque se ponderou muito antes da inauguração e da possibilidade de utilização do espaço na sua plenitude. Mas, também é verdade que esta iniciativa se fez por três razões simples, uma delas, que foi efetivamente o facto de começar a habituar as pessoas a usufruírem daquele espaço. A outra, naturalmente, porque se entendeu que seria um bom teste, no sentido de se ver como é que no futuro, determinado tipo de opções de som e de cenários poderiam ou não ser usados. A última, obviamente, porque o evento em si, não só na perspetiva concreta das realizações que lá houve, mas também da evocação ou da homenagem a um dos cineastas maiores de Portugal. É óbvio que tudo isso pesou, e, sendo depois uma parceria forte, com o Turismo do Porto, e Norte, e a Inatel, que foram, os financiadores, por excelência. Sublinhou que a Câmara está empenhada para que haja uma animação consentânea com o peso simbólico e o potencial que tem aquela estrutura. Quanto à direção artística ou direção geral, será feita, numa primeira fase, pelos serviços da Autarquia, ainda não estando absolutamente definido em que modelo. Mas, é evidente que a solução que se encontrar, há de ser uma que garanta essa mesma fruição, e, portanto, quanto a isso, todos podem ficar descansados. Depois, quanto à inauguração da nova extensão dos serviços no antigo edifício do tribunal, disse que estava de acordo com o que referiu o Senhor Vereador, pois trata-se de uma boa obra que a todos deve orgulhar. No que se refere à possibilidade de, em função daqueles novos espaços, poder vir a ser disponibilizado um gabinete aos Senhores Vereadores, disse que não há aqui uma relação direta. É verdade que existem novos espaços, pelo que o assunto poderá ser repensado, contudo, continua a dizer aquilo que já disse aqui quando foi levantada a questão, ou seja, na altura não se tinha nenhum gabinete fixo, e hoje, não sabe se terá, mesmo com os novos serviços que estão a ser redefinidos e praticamente quase tudo definido. Lembrou que a Autarquia está num processo que ainda não está fechado, nomeadamente a transferência de competências, apesar disso, reiterou que quando precisassem de reunir ou receber munícipes, a Câmara garantirá que tenham esse espaço, solução que não terá que ser necessariamente fixa ou permanente. Pois, se houver um gabinete que tenha que ficar permanentemente afeto a um serviço que depois não é permanentemente usado, não será uma boa opção. Recordou que já aqui tinha mostrado essa disponibilidade e agora reiterou, que quando precisarem das instalações da autarquia, não precisam ser só destas, para aquilo que é a prossecução do trabalho de um vereador, ser-lhes-á garantido um espaço num dos edifícios da Autarquia. Para tal, basta fazer da mesma maneira que fez para visitar as obras, isto é, falar com o Senhor Chefe de Divisão, Dr. Azeredo, o qual providenciará, no sentido de lhe ser garantido o respetivo espaço. Quanto à questão do Senhor Justino Ribeiro, disse que, efetivamente tem usado muitas vezes a expressão “É o nosso colaborador mais antigo”. Sob o ponto de vista do vínculo pediu ao Senhor Chefe de Divisão, Dr. Azeredo, para esclarecer. Sendo que,



## CÂMARA MUNICIPAL DE BAIÃO

### Reunião de Câmara

o mesmo informou que a situação se encontrava plasmada no aditamento ao artigo 294º da Lei do Trabalho em Funções Públicas, que prevê a situação, isto é, está a exercer funções ao abrigo de um contrato de trabalho a termo certo, que pode ser renovável durante cinco anos, por acordo das partes, prescindindo da reforma e mantendo o vencimento que tinha à data em que se reformou. A este propósito referiu não ter dito que ele já deveria estar reformado, mas sim, que ele já poderia estar reformado se quisesse. Relativamente ao assunto da descentralização de competências, o Senhor Presidente da Câmara disse que é um regionalista convicto e, portanto, vê esta questão há muito tempo com bons olhos, na medida em que a descentralização possa ser uma antecâmara para a regionalização, ou seja, ir experimentando e assumindo um conjunto de competências que não eram da Autarquia, como forma de ter o caminho preparado para a mesma. Além disso, existem outras razões importantes, uma delas é a questão da proximidade, assentando no princípio de quem está mais próximo faz melhor, e, deu o exemplo de um Presidente de Junta que tem um trabalho muito específico e que está muito mais próximo da comunidade e por isso pode fazê-lo melhor. Referiu que Câmara assumiu a transferência de competências na área da educação em 2009, e se, hoje, ao fim de 13 anos, perguntarmos se há uma melhor resposta aos nossos cidadãos, encarregados de educação e jovens, claramente que sim. E, portanto, se é assim, devemos estar satisfeitos, apesar de não ter sido perfeito, se custa mais dinheiro à Câmara, é claro que sim. Apesar da Câmara não ter contabilidade de custos, e, assumindo que está a decorrer o processo da sua implementação, sabe-se quanto é que as coisas custam, o que não se sabe ao certo, é por exemplo, quando falha um funcionário numa escola, que porventura adoeceu e não vai trabalhar, a Câmara na mesma manhã, às vezes, na hora a seguir, coloca lá um outro colaborador que, normalmente, vai das equipas de administração direta. Enquanto que antes da transferência de competências, era um procedimento burocrático de substituição, que só ao fim de várias semanas é que o podiam substituir, quando às vezes, no dia seguinte o funcionário já vinha trabalhar. Portanto, quando se fala da contabilidade de custos, trata-se de saber como é que se contabilizam as duas horas ou um dia, ou o tempo que for possível, quando estiver implementado o processo, essa contabilização vai a esse pormenor, o que ainda não acontece por agora. E, portanto, importa referir que, é, efetivamente com esta questão da transferência de competências, que a nossa resposta aos nossos cidadãos é melhor, razão pela qual as Autarquias existem. E, foi em função dessa experiência com a educação que a Câmara, sabendo que, o processo de transferência de competências estava em cima da mesa, para arrancar em 2020, num conjunto de outras matérias, se por um lado sabia também que não ia ser um processo simples e que nem tudo ia correr bem, por outro lado, tínhamos uma boa experiência. Quanto às queixas de outras Câmara, disse que respeita isso, da mesma maneira que os outros têm que respeitar as nossas opções, lembrando que cada Câmara tem a sua própria realidade, e por isso, terá que se adaptar. Sublinhou que, na altura era preciso afinar entre estar à espera mais um ano ou avançar logo, o Executivo decidiu avançar, e como tal, destacou que até espera que o Governo e as estruturas desconcentradas do Estado olhem para aqueles que deram estes primeiros passos, até para os ajudar a que corra bem e sirva de exemplo para os outros. Por isso, disse que se lhe perguntassem, se hoje



## CÂMARA MUNICIPAL DE BAIÃO

### Reunião de Câmara

faria tudo da mesma forma, é claro que sim, porque apesar de não estar tudo a correr bem, as pessoas hoje têm melhor resposta do que tinham antes. Quanto à questão do envelope financeiro, tem que melhorar claramente, porque não podemos estar só à espera que o Estado transfira e depois sejamos nós, obviamente, a ter permanentemente mais responsabilidade do que os que nos condicionam naquilo que é a nossa capacidade de resposta. Porque fica mais caro, e, por isso, há uma comissão de acompanhamento que deve funcionar bem. A este respeito, disse que aproveitou a visita recente do Senhor Secretário de Estado da Administração Local, a Baião, para abordar este e outros assuntos importantes para o Concelho, em vez de andar com um megafone, ou escolher como fórum para tratar dos assuntos, a comunicação social ou as redes sociais. Sublinhou que, tenta resolver as coisas com quem tem a possibilidade de as resolver, dizendo claramente àquele governante que há aqui coisas que claramente têm de melhorar. Referiu ainda que também esteve na Associação Nacional de Municípios, no Conselho Geral de que faz parte, e, enquanto membro disse sim à regionalização, com base no princípio de que a melhor resposta é de quem está mais próximo, contudo, também disse que é preciso garantir que o envelope financeiro por um lado chegue e por outro, que haja uma melhor articulação com as entidades, para que, quem está com isto desde a primeira hora, obviamente sinta que o passo que deu foi bem feito. Referiu que é isso que se está a fazer nessas comissões de acompanhamento, portanto, não podem haver dúvidas, que este é o caminho, e, como tal, está satisfeito pelo passo que foi dado. Entretanto, quando o Senhor Vereador disse que, a Câmara aceita as competências do Governo, porque estão mais próximos das populações, e, na área da ação social, não deixou que determinado tipo de valências ou serviços se mantivessem nas próprias instituições, o Senhor Presidente da Câmara, disse que os Senhores Vereadores, já aqui levantaram essa questão duas vezes em reuniões anteriores, às quais na altura respondeu, pelo que, hoje, será a terceira vez que responde a este assunto. Mas, por uma questão de respeito a quem não teve a oportunidade de acompanhar a sua explicação, voltou a dizer que a estrutura de resposta daquele serviço, manter-se-á a mesma. Mais ainda, estando todas essas estruturas de respostas divididas, e que ainda estão, por 3 instituições, estando o mesmo número de colaboradores dependentes de uma única estrutura, podemos ter aqui ganhos de escala que nos permita, inclusivamente em função dessa organização, por um lado, podermos chegar mais além em termos de respostas. Por outro lado, conforme também já havia dito ao Senhor Vereador e que deve ter isso presente porque tem boa memória, sendo a Câmara e o Presidente da Câmara e nomeadamente o Vereador que tem essa responsabilidade máxima sobre o Conselho Local de Ação Social, tem, entre outros objetivos, de garantir respostas articuladas. A Câmara tem conseguido uma articulação que garantidamente tem decorrido bem de uma maneira geral, da forma que estava, mas não poderá garantir que corra sempre bem. Ou seja, estando estas equipas debaixo de um único chapéu, se houver aqui alguma falha de articulação, só nos podemos queixar de nós próprios, e, portanto, acredita que estando debaixo de uma única entidade, a resposta é mais articulada. E, por outra razão ainda, também na altura já referida, que é, conforme estavam a ser dadas estas respostas, eram respostas temporárias, porque eram definidas ou aprovadas para períodos temporais, de três em



## CÂMARA MUNICIPAL DE BAIÃO

### Reunião de Câmara

três anos renováveis. Então, se estas respostas correspondem a necessidades efetivas e permanentes, como se tem visto, o facto de passarem para a autarquia, esta garantirá com vínculo transformar essas respostas em definitivas. É para isso que todos estamos aqui envolvidos, ou seja, com esta transferência de competências em todas as áreas, as nossas respostas aos nossos cidadãos sejam efetivamente melhores. Sobre o dizer que foi passar um cheque em branco disse que são expressões que não vai comentar porque a decisão foi avançar, ainda que, com os votos contra do PSD, sem que levantassem aqui uma única dúvida, mas votaram contra, só porque sim, como foi o exemplo da aprovação da última conta de gerência, que tanto no Executivo como na Assembleia Municipal, votaram contra um documento tão importante como este, sem haver uma única questão, sugestão, crítica ou dúvida. Sendo que, todos tiveram a oportunidade de ver a solidez das contas da Autarquia, bem como a sua capacidade de execução, mesmo com dois anos de pandemia e mantendo os nossos limites de endividamento. E, é por isso, que um dia destes possa vir aqui para aprovação a contratação de um novo empréstimo bancário, não por causa desta questão da transferência de competências, mas sim, para o caso de haver possibilidades de ir buscar mais apoios, estarmos devidamente preparados financeiramente. Mas, o Senhor Vereador fará o reconhecimento dessa justiça se olhar para as contas e as conhecer, dizer que é incontestável a nossa solidez da gestão, o rigor das contas e o equilíbrio da gestão da dívida. Quanto a alteração da fatura da água, mas que não advém da água, mas sim da alteração da taxa de lixo, aprovada aqui em reunião de Câmara, como é do conhecimento dos Senhores Vereadores e a que a ERSAR obriga. Disse ainda, que convidou a Senhora Presidente daquela entidade para vir cá, e gostava que o Senhor Vereador Paulo Portela, depois, na altura lá estivesse para poder esclarecer as suas dúvidas, porque sabe que não há outra forma de o fazer. Referiu que da sua parte, nunca apresentou uma outra solução que fosse legal e mais barata, até porque é sempre mais fácil dizer que está contra. Lembrou que, na altura da aprovação da proposta, o informou que a Câmara tinha solicitado um parecer para a possibilidade de poder substituir-se em parte, nomeadamente na taxa de gestão de resíduos, assumindo metade do valor para desonerar a fatura final, sendo que a resposta, não foi favorável. Portanto, considera que não é sério nem honesto da sua parte, colocar mais uma vez esta questão, até pode cair bem no ouvido das pessoas lá em casa, mas que o Senhor sabe que não pode ser doutra forma. No caso de achar que pode doutra forma, deixou-lhe o desafio para que diga em concreto, ou faça uma proposta formal e legal que possa beneficiar os munícipes nesta questão. Em relação à visita que fez a algumas das nossas obras e às questões que apresentou disse que remetia o assunto para o Senhor Engenheiro e Chefe de Divisão, para lhe dar as devidas explicações. Mas, queria tal como já lhe disse muitas vezes aqui, que apresentasse situações concretas, porque se diz que as pessoas não estão a utilizar equipamentos de segurança em obra e que não está a ser cumprido um controlo e que este devia ser mais apertado, ou, que há um conjunto de documentos que não existem, tudo isso é muito pouco. Até porque, o Senhor Presidente disse que é o primeiro interessado para que todas as regras de segurança sejam devidamente cumpridas, tal como já lhe disse aquando da questão da retirada do amianto na Escola de Eiriz, da qual fez um grande alarido e afinal estava tudo a correr





## CÂMARA MUNICIPAL DE BAIÃO

### Reunião de Câmara

dentro da normalidade. Portanto, reiterou aqui aquilo que já havia dito, todas as obras que estão a ser feitas neste momento e as feitas anteriormente, bem como as que vão ser feitas no futuro, têm que cumprir na plenitude todos os requisitos. Disse que, sendo o responsável máximo em termos de pelouro das obras públicas, não sendo obviamente especialista na área, tem que ter um conjunto de pessoas que lhe garantam que todos os processos são devidamente acompanhados e legais. Quanto aos prazos das empreitadas e depois as prorrogações graciosas poderem ser vistas como favorecimento, vem de encontro àquela sua linha de suspeição a que o Senhor Vereador Paulo Portela costuma recorrer. E, lembrou-o de que, todas as prorrogações são submetidas a aprovação em Reunião de Câmara, as quais tem votado a favor. Destacou que confia piamente, e não podia ser de outra forma, em todos os colaboradores que participam nestes processos para garantir que quando um assunto é apresentado à reunião de Câmara ou quando assina dentro das suas competências, fá-lo com a máxima confiança de que é feito dentro da legalidade. Portanto, apelou mais uma vez que, em relação a algum assunto em concreto, que os Senhores Vereadores têm, não só o direito como a obrigação de os denunciarem, porque se tiverem conhecimento de uma situação que é ilícita e não a denunciarem, são coniventes nessa mesma ilicitude. Quanto à zona industrial, informou que o valor que as pessoas vão pagar pelos lotes será o que está estipulado no processo, sendo que, não será para a Câmara ganhar dinheiro com a venda, conforme se sabe, temos é que corresponder a necessidades, ao contrário daquilo que se passa às vezes na gestão privada, nós aqui não podemos pôr o carro à frente dos bois. Nós não podemos, por um concurso, a andar sem a obra estar finalizada, ou seja, uma coisa é dizer que temos um regulamento formal próprio, preparado para quando a obra estiver pronta, outra coisa é pôr à venda uma coisa que ainda não está pronta e isso não se pode fazer. -----

O Senhor Vereador Paulo Portela voltou a intervir para dizer que em relação ao Mosteiro de Ancede, o Senhor Presidente continua a dizer que o PSD tinha outras ideias para o edifício, e é verdade, contudo, há que ter a noção de que depois da decisão tomada, da obra feita e do dinheiro gasto, não adianta andar sempre no “bota abaixo”. Disse que, agora é nossa obrigação estar ao lado e tentar que o investimento seja devidamente aproveitado. Referiu que não concorda quando disse que se começou com a prata da casa, pois acha que se deve ter sonhos, e, por isso, devia ter começado, com outra dimensão para manter aquele empreendimento num patamar mais elevado. Em relação aos lixos, disse que o Senhor Presidente desafiou o PSD a apresentar aqui uma proposta, no entanto, foi este Executivo, a quem o povo de Baião deu a grande maioria, portanto, tem que ser o mesmo a resolver a situação, e, apesar de ter a sua solução, até parecia mal ser o PSD a apresentar uma solução. Relativamente às obras disse que a denuncia, foi o que ele próprio fez aqui, agora não lhe podem pedir para ir ver a obra, a obra, documento, o documento, trabalho que tem que ser feito pelos técnicos da Câmara. Referiu ainda que, o que fez, foi no sentido preservar o bom nome da Autarquia, no caso de haver um acidente, bem como a segurança dos colaboradores e das suas famílias. Em relação aos lotes na Zona Industrial, disse que se tivessem feito em propriedade horizontal, se calhar



## CÂMARA MUNICIPAL DE BAIÃO

### Reunião de Câmara

já poderiam estar na fase da hasta pública. Agora, estando o projeto aprovado, pensa que a Câmara poderia já começar a saber quais são as empresas interessadas em se instalarem naquele espaço. Sobre a questão de fazer a mesmas perguntas várias vezes, disse que muitas delas nem são perguntas são afirmações, em que o Senhor Presidente tem necessidade de as rebater. Lembrou que como vereadores não têm responsabilidade diária da gestão da Câmara Municipal, contudo, têm outro tipo de responsabilidades perante os eleitores que os elegeram. -----

No seguimento da intervenção anterior, o Senhor Presidente da Câmara disse que em relação à animação da primeira iniciativa no Mosteiro, ser feita por grupos de Baião, estes merecem tanto respeito como os de fora. Sobre a questão da segurança nas obras disse que, sempre que tem de fazer essas visitas em concreto, tem o cuidado de perguntar aos técnicos qual o equipamento que tem de utilizar, por isso é que tem no seu Gabinete um kit de equipamentos de segurança, para poder cumprir todas essas regras. Quanto à denuncia que aqui fez, falou de várias coisas que faltam aqui e ali, mas não disse nada em concreto, pois se detetou a existência de problemas, foi tudo menos claro, não referindo, sequer as obras que foi visitar. E, quando disse que os técnicos da Câmara até foram simpáticos e abertos, sublinhou que o mais importante é que sejam competentes e que garantam que as coisas corram bem e façam cumprir as regras que a lei exige. Ainda a este respeito, lembrou a quantidade de obras que a Câmara tem levado a efeito ao longo dos últimos anos, em que só no ano passado foram cerca de 45, e, não consta que tenha havido tantos acidentes ou problemas para as famílias. Por isso, felizmente acredita que isso também terá alguma coisa a ver com o facto das pessoas cumprirem. Voltou a desafiar o Senhor Vereador para aqui ou no final da reunião lhe faça chegar uma solução para a questão do lixo, que seja mais favorável e legal e mostrou toda a disponibilidade para discutir essa proposta mais vantajosa. Disse mais, não acredita que tenha essa proposta melhor e que esteja de acordo com a lei, por que se a tem e não a partilha com o Executivo do qual também faz parte, não está a ser amigo dos cidadãos, antes pelo contrário está a prejudica-los. Lembrou mais uma vez que, é a ERSAR que valida para o lixo, da mesma maneira que válida para água e saneamento. Para terminar, voltou a dizer e apesar de não gostar de se repetir, mas é para ficar bem vincado, para estas e outras situações, que o senhor Vereador, no futuro deve ter o cuidado de ser mais concreto e não falar por falar, ou pelo que se ouve nos cafés, ou ainda pelo que se diz nos corredores da Autarquia. -----

### III. PERÍODO DA ORDEM DO DIA

#### 1. Aditamento ao Acordo de Gestão, celebrado em 13 de março de 2019, entre a Infraestruturas de Portugal, S.A. e o Município de Baião – Proposta



## CÂMARA MUNICIPAL DE BAIÃO

### Reunião de Câmara

Presente à consideração da Câmara a proposta mencionada em epígrafe, apresentada pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, a qual se dá por integralmente reproduzida no anexo I à presente ata. A Câmara ciente da proposta e depois de se certificar de que é competente para conhecer da questão, deliberou, por unanimidade, aprovar o Aditamento ao Acordo de Gestão, celebrado em 13 de março de 2019, entre a Infraestruturas de Portugal, S.A. e o Município de Baião. Sobre este assunto o Senhor presidente da Câmara explicou detalhadamente a razão do presente aditamento. -----

#### **2. Projeto de Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios de Baião (2021-2030) – Proposta de aprovação pelo Órgão Executivo Municipal e Início de Período de Discussão Pública – Proposta**

Presente à consideração da Câmara a proposta mencionada em epígrafe, apresentada pelo Excelentíssimo Senhor Vereador do Pelouro da Proteção Civil, a qual se dá por integralmente reproduzida no anexo II à presente ata. A Câmara ciente da proposta e depois de se certificar de que é competente para conhecer da questão, deliberou, por unanimidade, aprovar o Projeto de Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios de Baião (2021-2030) – Proposta de aprovação pelo Órgão Executivo Municipal e Início de Período de Discussão Pública e submeter o assunto à Assembleia Municipal. -----

Antes da discussão e votação deste assunto o Senhor Coordenador Municipal de Proteção Civil, Eng<sup>o</sup> José Manuel Ribeiro, apresentou um PowerPoint explicando de forma clara e sucinta os pontos fundamentais do documento. -----

#### **3. Atribuição de apoio financeiro à ACRIBAIMAR – Associação de Criadores de Gado Baião/Marco, destinado ao Fomento da Produção Pecuária de Ovinos e Caprinos, referente ao ano de 2021 – Proposta**

Presente à consideração da Câmara a proposta mencionada em epígrafe, apresentada pelo Excelentíssimo Senhor Vereador do Pelouro dos Assuntos Económicos, a qual se dá por integralmente reproduzida no anexo III à presente ata. A Câmara ciente da proposta e depois de se certificar de que é competente para conhecer da questão, deliberou, por unanimidade, aprovar a atribuição de apoio financeiro à ACRIBAIMAR – Associação de Criadores de Gado Baião/Marco, destinado ao Fomento da Produção Pecuária de Ovinos e Caprinos, referente ao ano de 2021. -----

#### **4. Correção Material do Plano Diretor Municipal de Baião – Proposta**

Presente à consideração da Câmara a proposta mencionada em epígrafe, apresentada pelo Excelentíssimo Senhor Vereador do Pelouro do Urbanismo, a qual se dá por integralmente reproduzida no anexo IV à presente ata. A Câmara ciente da proposta e depois de se certificar de que é competente para conhecer da questão, deliberou, por unanimidade, aprovar a Correção Material do Plano Diretor Municipal de Baião. -----



## CÂMARA MUNICIPAL DE BAIÃO

### Reunião de Câmara

Antes da discussão e votação deste assunto o Senhor Vereador Henrique Gaspar fez uma breve explicação sobre o conteúdo da proposta. -----

O Senhor Vereador Paulo Portela solicitou alguns esclarecimentos os quais foram devidamente prestados pelo Senhor Presidente da Câmara. -----

#### IV. PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO

Não se verificaram inscrições. -----

#### **APROVAÇÃO DA ATA SOB A FORMA DE MINUTA (cfr. n.º 3 e 4 do artigo 57º da Lei N.º 75/2013, de 12 de setembro)** -----

Por último, a Excelentíssima Câmara deliberou, por unanimidade, aprovar a ata sob a forma de minuta, a fim das deliberações constantes da mesma adquirirem eficácia imediata, nos precisos termos do disposto nos números 3 e 4 do artigo 57º da Lei N.º 75/2013, de 12 de Setembro.-----

#### **ENCERRAMENTO**

E nada mais havendo a tratar, o Excelentíssimo Senhor Presidente da Câmara, Joaquim Paulo de Sousa Pereira, deu por encerrados os trabalhos, eram 16H00 Horas. E para constar se lavrou a presente ata, que vai ser previamente distribuída a todos os membros da Câmara para posterior aprovação e assinatura. -----

E eu, Ana Paula Pinto Carneiro, Técnica Superior da Divisão de Gestão Administrativa e de Recursos Humanos, Seção de Atendimento ao Município, Expediente, Serviços Gerais e Arquivo, a redigi e subscrevo. -----

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

\_\_\_\_\_

OS VEREADORES

\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_



## CÂMARA MUNICIPAL DE BAIÃO

### Reunião de Câmara

A TÉCNICA SUPERIOR \_\_\_\_\_